



**Popularizando as Plantas Alimentícias Não Convencionais em Botucatu-SP:  
Construção de saberes em busca da diversidade alimentar**  
*Popularizing the Unconventional Food Plants in Botucatu-SP: Building knowledge in  
search of food diversity*

FERRARINI, Mariana Emy Haneda<sup>1</sup>; RONCHI, Helena Souza<sup>2</sup>; MEIRA, Júlia Marques<sup>3</sup>; MENEZES, Grazielle Braz<sup>4</sup>, SOUZA, Rosiane Caroline<sup>5</sup>; BONFIM, Filipe Pereira Giardini<sup>6</sup>

1-FCA/UNESP - m.ferrarini@unesp.br; 2- FCA/UNESP - hsrnchi@gmail.com; 3- FCA/UNESP-  
meirajulia09@gmail.com; 4 -FCA/UNESP – graziellemenezes97@gmail.com; 5- FCA/UNESP –  
rosiane.caroline@outlook.com; 6 - FCA/UNESP – filipe.giardini@unesp.br

**Eixo Temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** Apesar da vasta diversidade existente no país, nossa alimentação é restrita a poucos alimentos. A experiência teve como finalidade divulgar o potencial alimentício de espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) usualmente negligenciadas, difundir e popularizar seus usos, buscando a democratização de conhecimentos e a garantia de soberania e segurança alimentar dos povos. O trabalho foi realizado no município de Botucatu – SP, a partir da montagem e apresentação de oficinas teórico-práticas abordando características gerais, função nutricional e aplicabilidade. Utilizou-se o método de alcance grupal, com intuito de atingir grande número de atores sociais, permitindo transmitir o conhecimento com maior rapidez e eficácia. Trabalhou-se temáticas semestrais. O projeto mostrou-se bastante positivo em relação a aprendizagem dos alunos envolvidos na vivência na extensão universitária e na difusão de conhecimentos para a sociedade.

**Palavras-Chave:** soberania alimentar; segurança alimentar; biodiversidade; plantas comestíveis; plantas negligenciadas.

**Keywords:** food sovereignty; food security; biodiversity; edible plants; neglected plants.

**Abstract:** Despite the vast diversity in the country, we use few biodiversity foods aily. The purpose of the experiment was to disclose the food potential of commonly neglected Non-Conventional Food Plants (PANC) species, disseminate and popularize their uses, seeking to democratize knowledge and guarantee the sovereignty and food security of peoples. The work was carried out in Botucatu - SP, from the assembly and presentation of theoretical-practical workshops addressing general characteristics, nutritional function and applicability. The group reach method was used to achieve a large number of social actors, allowing the transmission of knowledge more quickly and effectively. Semiannual themes were worked on. The project was very positive in relation to the learning of the students involved in the experience in the university extension and the diffusion of knowledge to the society.

**Contexto**

A falta da divulgação de algumas espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) nas cidades, levou à construção de reflexões em relação às consequências que essa lacuna de conhecimento ocasiona. Entre as reflexões levantadas, entende-se que a falta de conhecimento implica na não existência de um público que procura e requer essas espécies no comércio, levando ao desinteresse



do produtor em produzir essas espécies para comercialização; formando uma cadeia que desvaloriza essa diversidade na alimentação. Foi notória a necessidade da difusão e da popularização de usos de espécies de PANC no município de Botucatu e região.

Durante o desenvolvimento do projeto, desde o seu início, notou-se que o público respondeu bem às dinâmicas propostas e que alguns atores se repetiram em diferentes módulos do curso, alegando que fizeram o cultivo das mudas doadas e que cultivaram também o interesse pela diversificação da alimentação e ampliação do conhecimento sobre novas espécies alimentícias. O resultado foi ainda mais positivo do que o esperado, pois além de incluir novas espécies na alimentação, muitas pessoas afirmaram que vão continuar buscando conhecimento de novas espécies alimentícias e receitas para realizar em casa e incluir na alimentação cotidiana. O projeto foi realizado no ano de 2018, está em continuidade em 2019, e permanece em busca da democratização destes conhecimentos, bem como atuação no esforço para garantia de soberania e segurança alimentar dos povos.

### **Descrição da Experiência**

A metodologia utilizada da presente Experiência foi baseada em metodologias participativas, nas quais os sujeitos da aula são ativos no processo do seu conhecimento (STRECK, 2016). O método de alcance grupal permite atingir grande número de atores sociais, além da transmissão de conhecimento com maior rapidez e eficácia. A divulgação de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) foi realizada utilizando-se de estratégias de interação com a sociedade de Botucatu e região, a partir da montagem e apresentação de oficinas teórico-práticas abordando características gerais, função nutricional e aplicabilidade. Desenvolveu-se estudos buscando compilar todas as informações já conhecidas em relação às espécies escolhidas, considerando os âmbitos social, cultural e científico.

As oficinas foram realizadas em parceria com o Banco de Alimentos de Botucatu - Instituto J. Augusto, associação civil que atua com o objetivo de minimizar os efeitos da fome e combater os desperdícios de alimentos. Elas foram baseadas na escolha de uma ou mais espécies, aplicadas em módulos e separadas em parte teórica e parte prática, incluindo a realização de receitas, distribuição de panfletos didáticos e doação de mudas. O módulo 1 teve a temática “Plantas Espontâneas”, na qual foram trabalhadas espécies de PANC com crescimento espontâneo, sendo elas *Amaranthus deflexus* L. (caruru), *Oxalis latifolia* (trevinho), *Physalis angulata* (physalis), *Talinum paniculatum* (maria gordinha), *Tropaeolum majus* L. (capuchinha) e *Sonchus oleraceus* (serralha). No módulo 2, a temática trabalhada foi “Plantas Convencionais com Usos Não Convencionais”, abordando espécies cuja cultura já é consolidada na agricultura, porém não obtém-se aproveitamento total potencial; foram elas a flor de bananeira (coração), pseudocaule da bananeira (miolo) e caule do mamoeiro.



**Figura 1.** Degustação da oficina de Plantas espontâneas.



**Figura 3.** Preparações culinárias da oficina de plantas convencionais com usos não convencionais.



**Figura 2.** Foto de uma das turmas participantes da oficina no Banco de Alimentos de Botucatu



**Figura 4.** Plantio das mudas do jardim comestível no Banco de Alimentos de Botucatu

Na área do Banco de Alimentos foi montado um jardim com PANC para ficar como fonte de acesso a essas plantas para usufruto do Banco de Alimentos, seus funcionários e instituições por ele assistidas. O jardim foi elaborado e planejado pelos alunos e professores dessa unidade, levando em conta as características paisagistas das plantas, bem como os seus usos como alimento. Antes do plantio, foi feita análise básica do solo, que encontrou-se em situação própria para plantio e realizou-se adubação verde. As mudas foram produzidas em bandejas comerciais a partir do plantio de sementes e estacas. Utilizou-se da página criada no Facebook para socialização dos estudos, confecção de material de divulgação do potencial alimentício e produtivo (do ponto de vista comercial ao produtor), como modos de preparo destas espécies.

## Resultados

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A Mensuração dos dados foi avaliada por meio de questionários respondidos presencialmente pelos atores participantes das oficinas. Foram cento e cinquenta questionários aplicados, contendo questões relacionadas ao conhecimento anterior sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), sobre a experimentação das receitas e sobre a motivação de experimentar novas espécies, incluir na alimentação e cultivar em casa. Aproximadamente 50% das pessoas declararam ter muito pouco ou nenhum conhecimento anterior sobre PANC, cerca de 97% das pessoas gostaram de ter a oportunidade de provar receitas com PANC e sentiram-se motivados a experimentar novas espécies, incluir na alimentação e cultivar em casa.

A vivência de práticas que permitiram o conhecimento de plantas da biodiversidade, em busca da diversidade alimentar foi uma experiência de crescimento e de grande relevância para os estudantes de graduação, pós-graduação, docentes, técnicos envolvidos. A troca de experiências, construção de saberes e interação entre os extensionistas e o público mostrou-se um aspecto bastante agregador, levando a um saldo final do projeto positivo em relação a aprendizagem dos alunos envolvidos na vivência na extensão universitária e também em relação a difusão de conhecimentos para a sociedade.

## **Agradecimentos**

Agradecimento à Pró-reitoria de Extensão Universitária da UNESP, ao Grupo de Pesquisa em Horticultura Orgânica e Biodiversidade e ao Banco de Alimentos de Botucatu – Instituto J Augusto.

## **Referências bibliográficas**

KINUPP, V.F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 768p.

RONCHI, H. S e BONFIM, F.P.G. **Potencial alimentício e medicinal de espécies nativas da área de proteção ambiental - APA Tejubá, Corumbataí e Botucatu - Perímetro Botucatu**. 2015. Dissertação (Agronomia (Horticultura)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

STRECK, D. R. Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu)** [online]. 2016, vol.20, n.58, pp.537-547